FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2012/2013

Mariana Figueiredo Ferreira

Obstructive Sleep Apnoea Syndrome and Obesity Hypoventilation Syndrome: comparison of ventilatory parameters and treatment adherence

março, 2013

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Mariana Figueiredo Ferreira

Obstructive Sleep Apnoea Syndrome and Obesity Hypoventilation Syndrome: comparison of ventilatory parameters and treatment adherence

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Pneumologia

Trabalho efetuado sob a Orientação de:
Doutora Marta Drummond

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
Sleep and Breathing International Journal of the Science and Practice of Sleep Medicine

março, 2013

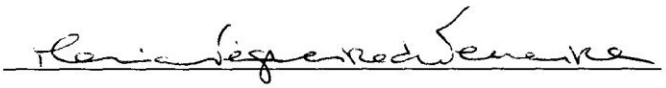
U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIDADE CURRICULAR
PROJETO DE OPÇÃO
DISSERTAÇÃO / MONOGRAFIA

Projeto de Opção do 6º ano - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Mariana Figueiredo Ferreira, abaixo assinado, nº mecanográfico 070801080, estudante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 20/03/2013

Assinatura: 

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIDADE CURRICULAR
PROJETO DE OPÇÃO
DISSERTAÇÃO / MONOGRAFIA

Projeto de Opção do 6º ano – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

Nome: Mariana Figueiredo Ferreira

Email: mariana.fig.ferreira@gmail.com

Título da Dissertação: Obstructive Sleep Apnoea Syndrome and Obesity Hypoventilation Syndrome: comparison of ventilatory parameters and treatment adherence

Orientador: Professora Marta Drummond

Ano de conclusão: 2013

Designação da área do projeto:

Pneumologia

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 20/03/2013

Assinatura: 

Abstract:

Purpose: Obstructive sleep apnoea syndrome (OSAS) and obesity hypoventilation syndrome (OHS) are two very similar, but independent conditions. The authors think that there may be significant differences between them, in what concerns treatment adherence and needed ventilatory parameters. The aim of this study is to evaluate and compare ventilatory parameters and treatment adherence in OHS patients and single OSAS patients treated with bi-level positive airway pressure (BiPAP), in order to clarify those differences. **Methods:** This is a real life retrospective study, in which 28 OHS patients and 33 single OSAS patients were enrolled. The data concerning adherence, ventilatory parameters and arterial blood gas analysis were recorded in two different moments: at the initial non-invasive ventilation (NIV) titration and 6 months later. **Results:** Expiratory positive airway pressure (EPAP) median values were the same for both groups (OHS: 10.0 (IQR=2.0) and OSAS: 10.0 (IQR=4.0)), while inspiratory positive airway pressure (IPAP) differed significantly (p=0.005), with a median value of 22.0 (IQR 7.0) to the OHS group and 18.0 (IQR 5.0) to the OSAS group. The treatment adherence was very good in both groups: the median percentage of days of BiPAP usage was 91.5% of days (IQR 31.8) for OHS patients and 88.6% (IQR 30.1) for OSAS patients. **Conclusion:** This study showed that OHS patients need higher IPAP to overcome the hypoventilation imposed by its pathophysiology. The absence of significant differences in which concerns treatment adherence may be due to their strong similarity and important correlation with obesity. Nonetheless, more studies are needed to confirm this hypothesis.

Keywords: Obstructive sleep apnoea, obesity hypoventilation syndrome, positive airway pressure, patient adherence

Resumo:

Objectivos: A síndrome de apneia obstrutiva do sono (SAOS) e a síndrome de hipoventilação-obesidade (SHO) são duas patologias muito semelhantes, mas mutuamente independentes. Os autores são da opinião de que poderão existir diferenças significativas entre elas, no que diz respeito à adesão terapêutica e aos parâmetros ventilatórios necessários. O objectivo deste estudo é precisamente avaliar e comparar os parâmetros ventilatórios e a adesão terapêutica em doentes com SHO e doentes com SAOS isolada tratados com BiPAP (*bi-level positive airway pressure*), de modo a esclarecer essas diferenças. **Métodos:** Este é um estudo retrospectivo da vida real, no qual 28 doentes com SHO e 33 doentes com SAOS isolado foram incluídos. Os dados relativos à adesão, parâmetros ventilatórios e gasometria arterial foram colhidos em dois momentos diferentes: no momento da titulação inicial da ventilação não-invasiva e 6 meses depois. **Resultados:** A mediana dos valores da pressão positiva expiratória (*expiratory positive airway pressure - EPAP*) foi a mesma em ambos os grupos (SHO: 10.0 (IQR=2.0) and SAOS: 10.0 (IQR=4.0)), enquanto a relativa à pressão positiva inspiratória (*inspiratory positive airway pressure - IPAP*) foi significativamente diferente entre os dois grupos (p=0.005), com uma mediana de 22.0 (IQR 7.0) no grupo de SHO e de 18.0 (IQR 5.0) no grupo de SAOS. A adesão ao tratamento foi muito boa em ambos os grupos: a percentagem mediana de dias de uso de BiPAP foi de 91,5% de dias (IQR 31,8) nos doentes com SHO e 88,6% (IQR 30,1) nos doentes com SAOS. **Conclusão:** Este estudo mostrou que os doentes com SHO precisam de valores de IPAP superiores para superar a hipoventilação imposta pela própria fisiopatologia da doença. A ausência de diferenças significativas no que diz respeito à adesão ao tratamento pode dever-se à forte semelhança e importante correlação com a obesidade de ambas as patologias. No entanto, são necessários mais estudos para confirmar esta hipótese.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono, síndrome hipoventilação-obesidade, pressão positiva das vias aéreas, aderência ao tratamento

Obstructive Sleep Apnoea Syndrome and Obesity Hypoventilation Syndrome: comparison of ventilatory parameters and treatment adherence

Mariana Figueiredo Ferreira[1], Tiago Pinto[2], Miguel Gonçalves[2], Ana Cristina Santos[3,4], Ana Rute Costa[3,4], João Almeida[2], João Carlos Winck[1,2], Marta Drummond[1,2]

[1] University of Porto Medical School, Porto, Portugal

[2] Department of Pulmonology, São João Hospital Center, Porto, Portugal

[3] Department of Clinical Epidemiology, Predictive Medicine and Public Health, University of Porto Medical School, Porto, Portugal

[4] Institute of Public Health - University of Porto (ISPUP), Porto, Portugal

Correspondent author:

Mariana Figueiredo Ferreira, medical student, University of Porto Medical School, Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4202-319 Porto, Portugal. Tel.: +351 22 551 3600; fax number: +351 22 551 3601; e-mail: mariana.fig.ferreira@gmail.com

Abstract

Purpose: Obstructive sleep apnoea syndrome (OSAS) and obesity hypoventilation syndrome (OHS) are two very similar, but independent conditions. The authors think that there may be significant differences between them, in what concerns treatment adherence and needed ventilatory parameters. The aim of this study is to evaluate and compare ventilatory parameters and treatment adherence in OHS patients and single OSAS patients treated with bi-level positive airway pressure (BiPAP), in order to clarify those differences. **Methods:** This is a real life retrospective study, in which 28 OHS patients and 33 single OSAS patients were enrolled. The data concerning adherence, ventilatory parameters and arterial blood gas analysis were recorded in two different moments: at the initial non-invasive ventilation (NIV) titration and 6 months later. **Results:** Expiratory positive airway pressure (EPAP) median values were the same for both groups (OHS: 10.0 (IQR=2.0) and OSAS: 10.0 (IQR=4.0)), while inspiratory positive airway pressure (IPAP) differed significantly (p=0.005), with a median value of 22.0 (IQR=7.0) to the OHS group and 18.0 (IQR=5.0) to the OSAS group. The treatment adherence was very good in both groups: the median percentage of days of BiPAP usage was 91.5% of days (IQR=31.8) for OHS patients and 88.6% (IQR=30.1) for OSAS patients. **Conclusion:** This study showed that OHS patients need higher IPAP to overcome the hypoventilation imposed by its pathophysiology. The absence of significant differences in which concerns treatment adherence may be due to their strong similarity and important correlation with obesity. Nonetheless, more studies are needed to confirm this hypothesis.

Key words: Obstructive sleep apnoea, obesity hypoventilation syndrome, positive airway pressure, patient adherence

Introduction

Epidemiological studies have revealed a high prevalence of sleep-disordered breathing in the community (up to 20%) [1]. Obstructive sleep apnoea syndrome (OSAS) and obesity hypoventilation syndrome (OHS) are two different entities, which are both included in this group of disorders, being the former highly dependent on obesity and the latter directly related to it.

Accordingly to the World Health Organization, in 2008, obesity had already reached epidemic proportions with more than 1,4 billion overweight adults worldwide, of whom at least 400 million were obese. Despite the fact that major attention has been directed towards the metabolic and cardiovascular consequences of obesity, clinicians should remember that overweight imposes also a significant load on the respiratory system, by altering lung mechanics and increasing the work of breathing [2, 3]. A compensatory increase in ventilation drive enables most of obese individuals to maintain normal ventilation during wakefulness, despite the excessive weight and reduced lung volumes [2, 3]. However, there is a minority in which this compensatory mechanism fails, resulting in the development of alveolar hypoventilation [4] and chronic diurnal respiratory failure [2, 3]. This particular subgroup suffers from the so-called obesity hypoventilation syndrome (OHS).

OHS is defined as the combination of obesity (body mass index (BMI) $\geq$ 30Kg/m^2), daytime hypercapnia (arterial carbon dioxide partial pressure ($PaCO_2$) $\geq$ 45mmHg) and nocturnal hypoventilation without any other cause of hypoventilation such as severe obstructive or restrictive pulmonary diseases, chest wall disorders, neuromuscular diseases, severe hypothyroidism and congenital central hypoventilation syndrome [5]. Almost 90% of patients with OHS also exhibit OSAS [6, 7].

OSAS is characterized by repeated episodes of upper airway obstruction during sleep, associated with increasing respiratory efforts, intermittent arterial oxygen desaturation, systemic and pulmonary arterial blood pressure surges and sleep disruption [8]. It is defined as an apnoea-hypopnoea index (AHI) of 5 or greater with associated symptoms (excessive daytime sleepiness, fatigue, or impaired cognition, for example) or an AHI of 15 or greater, regardless of associated symptoms [9, 10]. Despite other established risk factors, this syndrome is also related with the excess of weight [11]. In fact, 70% of patients with OSAS are obese [12]. Given the increasing prevalence of obesity, there is no surprise in the fact that OSAS is fairly common in general population, affecting more than 2% of adult females and more than 4% of male [13].

OHS and OSAS have both concerning negative consequences, equally to the patient and the society. Untreated OSAS increases the risk of car accidents [14] and worsens the patients' quality of life [8, 15] and mood [8, 16]. Also importantly, it rises the hazard of acute cardiovascular events [17, 18] (i.e. stroke, myocardial infarction and nocturnal sudden death) and chronic conditions such as systemic hypertension [19], coronary artery disease [20] and heart failure [20]. Still, OHS patients display a worse prognosis than patients with single OSAS [21] and use more health care resources [3, 22]. Moreover, these patients are more likely to suffer from congestive heart failure [3], pulmonary hypertension [7] and diabetes mellitus [3, 23] than obese eucapnic OSAS patients. Hence, for both patient's health and public's safety, these syndromes' effective treatment should become a priority.

In both cases, treatment usually involves non-invasive positive airway pressure ventilation (NPPV) – continuous positive airway pressure (CPAP) or bi-level positive airway pressure (BiPAP) [6] – which requires a correct titration of the ventilation parameters and a high degree of treatment adherence [24] [25]to become effective. A satisfactory adherence to

the NPPV therapy has been defined as use of the ventilator for at least 4 hours per night for at least 70% of the nights per week [25].

Despite the treatment similarities, given that OHS and OSAS are two independent conditions, the authors considered that there may be important differences between them, concerning treatment adherence and needed ventilatory parameters, that should be clarified.

Therefore, in this study the authors aimed to evaluate and compare ventilation parameters and treatment adherence in OHS patients and single OSAS patients.

Methods

Study design

This is a real life retrospective study. Patients' informed consent to participate in the study wasn't required as the authors only collected data from routine procedures. The study protocol was approved by the São João Hospital Center's Ethics Committee.

Subjects

In this study, 28 OHS patients and 33 single OSAS consecutive patients needing BiPAP ventilatory treatment were enrolled. OSAS patients were titrated to BiPAP as they were not fully controlled with CPAP or intolerant to it. Patients were adapted to BiPAP between June 2010 and June 2012. All patients are followed in the Sleep Lab of Pulmonology Department of São João's Hospital Center. Those who presented with obstructive pulmonary diseases, chest wall disorders, neuromuscular diseases, neoplastic diseases, interstitial lung diseases or asthma/bronchial hyperresponsiveness were excluded.

Study procedures

The patients were divided into two groups, accordingly to their diagnosis: group 1 – OHS patients; group 2 – OSAS patients.

The ventilatory titration was performed in an ambulatory basis in the Sleep lab for 2 to 4 hours, according to the severity of the disease. The equipment used was a *Phlips Respironics BiPAP Synchrony II ST*® ventilator, a *Tina4*® CO2 radiometer and a *Masimo: LNCS DC-I*® oximeter. The procedures were all monitored by a clinician and a respiratory physiotherapist, with the help of *Philips Alice 5 Diagnostic Sleep System software*®.

Baseline demographic and clinical data were collected from patients' medical records. The data concerning adherence (percentage of days during which the patients used the ventilator, the mean number of hours of use per day, percentage of days during which the patients used the ventilator for at least 4 hours) and ventilation parameters (leaks, residual AHI, time of oxygen saturation below 90%) were obtained from ventilators' memory cards. Inspiratory positive airway pressure (IPAP) and expiratory positive airway pressure (EPAP), mask, heated humidifier, supplemental oxygen and follow up arterial blood gas analysis were recorded. There were two evaluation moments: initial non-invasive ventilation (NIV) titration and 6 months follow up appointment.

Statistical Analysis

Sample characteristics are presented as counts and proportions for categorical variables and median and interquartile range for continuous variables (non-normally

distributed variables). Comparison of categorical variables was performed using a chi-square test and Fisher's exact test whenever appropriate. Spearman correlations coefficients were computed to estimate the association between participants' age, BMI and initial AHI and IPAP and EPAP levels.

All the statistical analyses were conducted using Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows, version 20.0 (IBM Corp., New York, USA).

Results

Overall studied population demographic and clinical characteristics at baseline and the comparison between OHS and OSAS groups are presented in Table 1. Of the whole sample, 57.4% were female. This tendency to a feminine predominance was verified also in the OHS group, in which 67.9% of the participants were female, but not in the OSAS group, which was formed by 48.5% women and 51.5% men. The median age of the patients in both groups was very similar: 66.0 (IQR=19.0) and 63.0 (IQR=21.0) years of age, for OHS and OSAS, respectively. The median BMI was 38.7 Kg/m^2 (IQR=11.3) for OHS and 34.2 Kg/m^2 (IQR=13.4) for OSAS. No difference was found in the initial IAH between groups of patients (OHS: 15.3 events/hour (IQR=48.9) and OSAS: 16.9 events/hour (IQR=20.7)). Regarding smoking habits, no differences were found between groups (14.3% of smokers in OHS group and 12.1% in OSAS group).

Regarding the treatment compliance, as showed in Table 2, it was observed that both groups' participants had a similar median percentage of days of BiPAP usage, with 91.5% of days (IQR=31.8) for OHS patients and 88.6% (IQR=30.1) for OSAS patients. Nonetheless,

the median percentage of days in which the ventilator was used for at least 4 hours was greater in OSAS group, with 75.4 (IQR=82.3) against 56.4 (IQR=56.5) from OHS.

Concerning treatment characteristics (Table 3), it was possible to observe that the majority of participants wore a facial mask rather than a nasal one (85.7% and 78.8% of patients wearing a facial mask in OHS and OSAS group, respectively). Regarding the ventilatory pressures, EPAP median values were similar for both groups (OHS: 10.0 (IQR=2.0) and OSAS: 10.0 (IQR=4.0)), while IPAP differed significantly between them, with a median value of 22.0 (IQR=7.0) to the OHS group and 18.0 (IQR=5.0) to the OSAS group (p=0.005). Significant correlations between patients' age, BMI and initial AHI with the ventilatory pressures (IPAP and EPAP) in either of the groups were not observed, with the exception of EPAP, which showed a moderate positive correlation with the initial AHI in OHS group, as seen in Table 4.

In which concerns the residual AHI, OSAS patients presented a higher median value than OHS patients (8.4 events/hour (IQR=10.9) *versus* 5.5 events/hour (IQR=10.4), respectively), although there was not observed a statistical significant difference. Respecting the mean time with SpO_2<90% (min), OHS patients presented a higher median (17.7 (IQR=26.3)) than OSAS patients (3.5 (IQR=13.3)).

In relation to the follow up arterial blood gas analysis, the registered values for each group did not reveal notable differences. The $PaCO_2$ (mm/Hg) median value was slightly higher in OHS group (45.5 (IQR=9.8)) against (42.1 (IQR=9.4)) from OSAS group.

It was not observed statistical significant correlations between patients' age, BMI, initial AHI, ventilatory pressures (IPAP and EPAP) or mask model with the treatment adherence in either of the groups. However, EPAP seems to be negatively correlated with the adherence evaluation parameters.

Due to missing information, results concerning the association between the smoking status, the utilization of heated humidifier or the treatment with O_2 complement and the treatment adherence are not computed. Nevertheless, it seems to exist a bigger tendency to the treatment compliance in the non-smoker/former smokers' group (data not shown).

Discussion

Concerning the population characteristics, the high BMI verified in both groups was already expected, since, as previously stated, they are both very related to obesity. The fact that there are almost no smokers in this sample was also expectable, since usually smoking patients have other diseases concomitantly, making them unfit for this study. About the predominance of female participants, mostly in OHS group , it is probably due to the higher prevalence of obesity in the female population, observed in Portugal [26]. Finally, the similar initial IAH of both groups was surely influenced by the fact that OSAS patients were titrated to BiPAP because they were not fully controlled with CPAP or were intolerant to it, which means that there had already been a period of ventilation treatment, probably reducing (even if not satisfactorily), the initial IAH of these patients.

With regard to the treatment, it was verified that the great majority of the patients wore facial masks, which may be related to their more efficient control of the leaks, although, accordingly to some studies, they may be also associated with less treatment compliance [27]. Importantly, this study demonstrated that the IPAP needed are significantly higher in OHS, when compared to OSAS. This goes accordingly to its pathophysiologic process, in which the obesity has a greater impact, making it necessary to recur to a higher IPAP to overcome the hypoventilation. Conversely, no significant differences were found between EPAP values of both groups. This is probably related to the high percentage of SHO patients who

concomitantly presented with OSAS (78.6%). Lastly, the positive correlation between initial IAH and EPAP found in OHS group was not surprising, since this is the pressure responsible for the maintenance of the airways' patency at the end of the expiration period, correcting de respiratory events (apnoeas/hypopnoeas). The inexistence of this correlation in the OSAS group is most likely related to the fact that the initial IAH of these patients had already been reduced by the previous CPAP ventilation treatment. Probably, if we considered the pre-CPAP IAH value, this correlation would also be present in this group.

In relation to the ventilatory and gasimetric characteristics at follow up, no significant differences were observed between the two groups. It was evidenced a higher $PaCO_2$ in OHS group, which was already expected, as it stems from the definition of the disease itself. Also observed was the higher mean time with SpO_2<90% in OHS group, which reinforces the idea of the magnitude of the obesity related alveolar hypoventilation in its pathophysiology.

Finally, there were not found significant differences in which concerns the treatment adherence. Both groups showed a very good adherence, which, given the high severity of the enrolled patients, is most likely associated with the important symptomatic relief provided by the treatment. Nevertheless, the fact that the median percentage of days in which the ventilator was used for at least 4 hours was inferior in OHS group, even if not statistically significant, may be a reflex of a worse treatment tolerance and, therefore, worse compliance in this group. The higher IPAP values may perhaps be one of the facts that contribute to this poorer tolerance.

As seen, no major demographic and clinical differences were found between both groups. There may be a few explanations for this fact. First of all, we are dealing with two groups of patients who are very similar. Despite the pathophysiologic differences between them, they are both closely related to obesity. Also, the studied OSAS population was a more

severe subgroup than the usual OSAS ones, as these patients had to be titrated to NIV because of their intolerance to CPAP or partial disease control with it. Furthermore, as stated earlier, nearly 90% of patients with OHS also exhibit OSAS [6, 7], bringing both groups even closer and making the absence of significant ventilatory and treatment adherence differences between them very probable. On the other hand, study limitations did not allow finding differences between groups.

One of the biggest limitations was the small number of patients in each group. This was due to two major factors: the exclusion criteria (most patients of the initial study sample had other concomitant respiratory pathologies that made them unfit for this study) and the high number of drop outs. Nevertheless, the greatest obstacle found by the authors was the lack of information about each patient. Most of the clinical records (digital and paper version) were very incomplete, which constituted an important deterrent factor for performing a good statistical analysis and possibly contributed to the final results.

In spite of the considered limitations, to the best of our knowledge, this is the first study to compare ventilatory parameters and treatment adherence in OHS patients and single OSAS patients. Due to the fact that the characteristics of both pathologies are not completely clarified, and given the rising prevalence and important negative consequences of the two, more studies to evaluate their similarity and idiosyncrasies would be useful for clinical practice. For that reason, a future prospective study, with larger sample size, should be attempted.

Conflict of interest

None of the authors has any conflict of interests that could inappropriately influence this study.

References

1. Jennum, P. and R.L. Riha, *Epidemiology of sleep apnoea/hypopnoea syndrome and sleep-disordered breathing.* Eur Respir J, 2009. **33**(4): p. 907-14.

2. Piper, A.J. and R.R. Grunstein, *Current perspectives on the obesity hypoventilation syndrome.* Curr Opin Pulm Med, 2007. **13**(6): p. 490-6.

3. Trakada, G.P., et al., *Prevalence and clinical characteristics of obesity hypoventilation syndrome among individuals reporting sleep-related breathing symptoms in northern Greece.* Sleep Breath, 2010. **14**(4): p. 381-6.

4. Piper, A.J., *Obesity hypoventilation syndrome--the big and the breathless.* Sleep Med Rev, 2011. **15**(2): p. 79-89.

5. Mokhlesi, B., *Obesity hypoventilation syndrome: a state-of-the-art review.* Respir Care, 2010. **55**(10): p. 1347-62; discussion 1363-5.

6. Borel, J.C., et al., *Obesity hypoventilation syndrome: from sleep-disordered breathing to systemic comorbidities and the need to offer combined treatment strategies.* Respirology, 2012. **17**(4): p. 601-10.

7. Kessler, R., et al., *The obesity-hypoventilation syndrome revisited: a prospective study of 34 consecutive cases.* Chest, 2001. **120**(2): p. 369-76.

8. McNicholas, W.T. and M.R. Bonsigore, *Sleep apnoea as an independent risk factor for cardiovascular disease: current evidence, basic mechanisms and research priorities.* Eur Respir J, 2007. **29**(1): p. 156-78.

9. Park, J.G., K. Ramar, and E.J. Olson, *Updates on definition, consequences, and management of obstructive sleep apnea.* Mayo Clin Proc, 2011. **86**(6): p. 549-54; quiz 554-5.

10. *Sleep-related breathing disorders in adults: recommendations for syndrome definition and measurement techniques in clinical research. The Report of an American Academy of Sleep Medicine Task Force.* Sleep, 1999. **22**(5): p. 667-89.

11. Young, T., P.E. Peppard, and S. Taheri, *Excess weight and sleep-disordered breathing.* J Appl Physiol, 2005. **99**(4): p. 1592-9.

12. Akinnusi, M.E., et al., *Sleep disorders in morbid obesity.* Eur J Intern Med, 2012. **23**(3): p. 219-26.

13. Young, T., et al., *The occurrence of sleep-disordered breathing among middle-aged adults.* N Engl J Med, 1993. **328**(17): p. 1230-5.

14. Teran-Santos, J., A. Jimenez-Gomez, and J. Cordero-Guevara, *The association between sleep apnea and the risk of traffic accidents. Cooperative Group Burgos-Santander.* N Engl J Med, 1999. **340**(11): p. 847-51.

15. Finn, L., et al., *Sleep-disordered breathing and self-reported general health status in the Wisconsin Sleep Cohort Study.* Sleep, 1998. **21**(7): p. 701-6.

16. Akashiba, T., et al., *Relationship between quality of life and mood or depression in patients with severe obstructive sleep apnea syndrome.* Chest, 2002. **122**(3): p. 861-5.

17. Leung, R.S. and T.D. Bradley, *Sleep apnea and cardiovascular disease.* Am J Respir Crit Care Med, 2001. **164**(12): p. 2147-65.

18. Phillips, B., *Sleep-disordered breathing and cardiovascular disease.* Sleep Med Rev, 2005. **9**(2): p. 131-40.

19. Peppard, P.E., et al., *Prospective study of the association between sleep-disordered breathing and hypertension.* N Engl J Med, 2000. **342**(19): p. 1378-84.

20. Shahar, E., et al., *Sleep-disordered breathing and cardiovascular disease: cross-sectional results of the Sleep Heart Health Study.* Am J Respir Crit Care Med, 2001. **163**(1): p. 19-25.

21. Akashiba, T., et al., *Clinical characteristics of obesity-hypoventilation syndrome in Japan: a multi-center study.* Intern Med, 2006. **45**(20): p. 1121-5.

22. Berg, G., et al., *The use of health-care resources in obesity-hypoventilation syndrome.* Chest, 2001. **120**(2): p. 377-83.

23. Borel, J.C., et al., *Endothelial dysfunction and specific inflammation in obesity hypoventilation syndrome.* PLoS One, 2009. **4**(8): p. e6733.

24. Avlonitou, E., et al., *Adherence to CPAP therapy improves quality of life and reduces symptoms among obstructive sleep apnea syndrome patients.* Sleep Breath, 2012. **16**(2): p. 563-9.

25. Kribbs, N.B., et al., *Objective measurement of patterns of nasal CPAP use by patients with obstructive sleep apnea.* Am Rev Respir Dis, 1993. **147**(4): p. 887-95.

26. Carreira, H., et al., *Trends of BMI and prevalence of overweight and obesity in Portugal (1995-2005): a systematic review*. Public Health Nutr, 2012. **15**(6): p. 972-81.

27. Weaver, T.E., *Adherence to positive airway pressure therapy.* Curr Opin Pulm Med, 2006. **12**(6): p. 409-13.

Table 1. Baseline demographic and clinical characteristics of both groups: obesity hypoventilation syndrome (OHS) and obstructive sleep apnoea syndrome (OSAS).

	Total n=61	**OHS n=28**	**OSAS n=33**	***p*-value**
Age (years), median (IQR)	63.0 (21.0)	66.0 (19.0)	63.0 (21.0)	0.373
Gender, n (%)				
Female	35 (57.4)	19 (67.9)	16 (48.5)	0.127
Male	26 (42.6)	9 (32.1)	17 (51.5)	
Smoking status, n (%)				
Non-smoker/former smoker	53 (86.9)	24 (85.7)	29 (87.9)	0.999
Current smoker	8 (13.1)	4 (14.3)	4 (12.1)	
BMI (Kg/m^2), median (IQR)	37.2 (12.4)	38.7 (11.3)	34.2 (13.4)	0.676
Initial AHI (events/hour), median (IQR)	16.8 (25.6)	15.3 (48.9)	16.9 (20.7)	0.686

OHS, obesity hypoventilation syndrome; OSAS, obstructive sleep apnea syndrome; BMI, body mass index; AHI, apnoea-hypopnea index; IQR, interquartile range.
Note: in each variable, the total may not add to 61 due to missing data.

Table 2. Treatment compliance data of both groups: obesity hypoventilation syndrome (OHS) and obstructive sleep apnoea syndrome (OSAS) diagnosis.

	Total n=42 Median (IQR)	**OHS n=19** Median (IQR)	**OSAS n=23** Median (IQR)	***p*-value**
% days of BiPAP usage	90.1 (31.5)	91.5(31.8)	88.6 (30.1)	0.909
% days with >4 hours per night of BiPAP usage	61.9 (78.7)	56.4 (56.5)	75.4 (82.3)	0.263
Hours per night of BiPAP usage	5.6 (3.3)	5.1 (2.8)	6.5 (3.6)	0.604

OHS, obesity hypoventilation syndrome; OSAS, obstructive sleep apnoea syndrome; BiPAP, bi-level positive airway pressure; IQR, interquartile range.

Table 3. Ventilatory and gasimetric characteristics of both groups: obesity hypoventilation syndrome (HOS) and obstructive sleep apnoea syndrome (OSAS).

	Total n=61	**OHS n=28**	**OSAS n=33**	***p*-value**
IPAP (cm/H_2O), median (IQR)	20.0 (8.0)	22.0 (7.0)	18.0 (5.0)	**0.005**
EPAP (cm/H_2O), median (IQR)	10.0 (3.0)	10.0 (2.0)	10.0 (4.0)	0.458
BiPAP mask, n (%)				
Nasal	11 (18.0)	4 (14.3)	7 (21.2)	0.483
Facial	50 (82.0)	24 (85.7)	26 (78.8)	
BiPAP with heated humidifier, n (%)				
No	41 (67.2)	20 (71.4)	21 (63.6)	0.518
Yes	20 (32.8)	8 (28.6)	12 (36.4)	
BiPAP with O_2 Complement, n (%)				
No	54 (88.5)	23 (82.1)	31 (93.9)	0.231
Yes	7 (11.5)	5 (17.9)	2 (6.1)	
Residual AHI (events/hour), median (IQR)	6.8 (11.8)	5.5 (10.4)	8.4 (10.9)	0.378
Mean time with SpO_2 <90%, median (IQR) (min)	5.6 (22.4)	17.7 (26.3)	3.5 (13.3)	0.131
pH, median (IQR)	7.41 (0.07)	7.42 (0.08)	7.41 (0.08)	0.791
PaO_2 (mm/Hg), median (IQR)	71.9 (11.9)	71.9 (16.7)	72.3 (9.0)	0.661
$PaCO_2$ (mm/Hg), median (IQR)	42.8 (10.1)	45.5 (9.8)	42.1 (9.4)	0.335
SpO_2 (mm/Hg), median (IQR)	93.8 (3.4)	93.4 (4.5)	94.5 (3.3)	0.826

OHS, obesity hypoventilation syndrome; OSAS, obstructive sleep apnoea syndrome; IQR, interquartile range; BiPAP, bi-level positive airway pressure; AHI, apnea-hypopnea index; PaO_2, partial pressure of arterial oxygen; $PaCO_2$, partial pressure of arterial carbon dioxide; SpO_2, oxygen peripheral saturation;
Note: in each variable, the total may not add to 61 due to missing data.

Table 4. Associations between participants' characteristics and inspiratory and expiratory positive airway pressures in both groups: obesity hypoventilation syndrome (OHS) and obstructive sleep apnoea syndrome (OSAS).

	IPAP levels				**EPAP levels**			
	OHS n=28		**OSAS n=33**		**OHS n=28**		**OSAS n=33**	
	Median (IQR)	p-value	Median (IQR)	p-value	Median (IQR)	p-value	Median (IQR)	p-value
Gender								
Female	22.0 (5.0)	0.585	17.0 (8.0)	0.758	10.0 (2.0)	0.505	8.5 (3.0)	0.296
Male	20.0 (13.0)		18.0 (6.0)		8.0 (6.0)		10.0 (5.0)	
	r*	p-value	r*	p-value	r*	p-value	r*	p-value
Age (years)	0.147	0.454	0.022	0.905	0.116	0.558	-0.111	0.540
BMI(Kg/m^2)	0.116	0.607	0.189	0.439	-0.007	0.976	-0.039	0.876
Initial AHI (events/hour)	0.038	0.858	0.244	0.185	**0.656**	**<0.001**	-0.085	0.651

OHS, obesity hypoventilation syndrome; OSAS, obstructive sleep apnoea syndrome; IPAP, inspiratory positive airway pressure; EPAP, expiratory positive airway pressure; BMI, body mass index; AHI, apnoea-hypopnea index; IQR, interquartile range.

*for quantitative variables Spearman's correlation test was applied.

Anexos

Springer www.springer.com

Medicine - Internal Medicine | Sleep and Breathing - incl. option to publish open access

Sleep and Breathing

International Journal of the Science and Practice of Sleep Medicine

Editors-in-Chief: N.C. Netzer; K.P. Strohl

ISSN: 1520-9512 (print version)

Journal no. 11325

Instructions for Authors

Instructions for Authors

EDITORIAL PROCEDURE

If you have any questions please contact:

- Editor-in-Chief

  Dr. med. Nikolaus Netzer (Europe only)
  Hermann Buhl Institute for Hypoxia and Sleep Medicine Research
  Kurmittelhaus der Moderne
  Salzburger Strasse 7
  83435 Bad Reichenhall
  Germany

  e-mail: nikinetzer@yahoo.com
  Tel.: ++49-8651-76232-0
  Fax: ++49-8651-76232-14

- Editor-in-Chief

  Kingman P. Strohl M.D.
  (USA and rest of the world)
  Case Western Reserve University
  Veterans Administration Medical Center 111 J(W)
  10701 East Boulevard
  Cleveland, OH 44106
  USA

  e-mail: kpstrohl@aol.com
  Tel.: ++1-216 231 3399

Fax: ++1-215 231 3475

- Journal Administrator

  Diana Epstein

  e-mail: Sleep_Breath@di-ep.com

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

- Purpose (stating the main purposes and research question)
- Methods
- Results
- Conclusions

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

SCIENTIFIC STYLE

Please always use internationally accepted signs and symbols for units, SI units.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been

published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer’s LaTeX macro package.

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or

asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

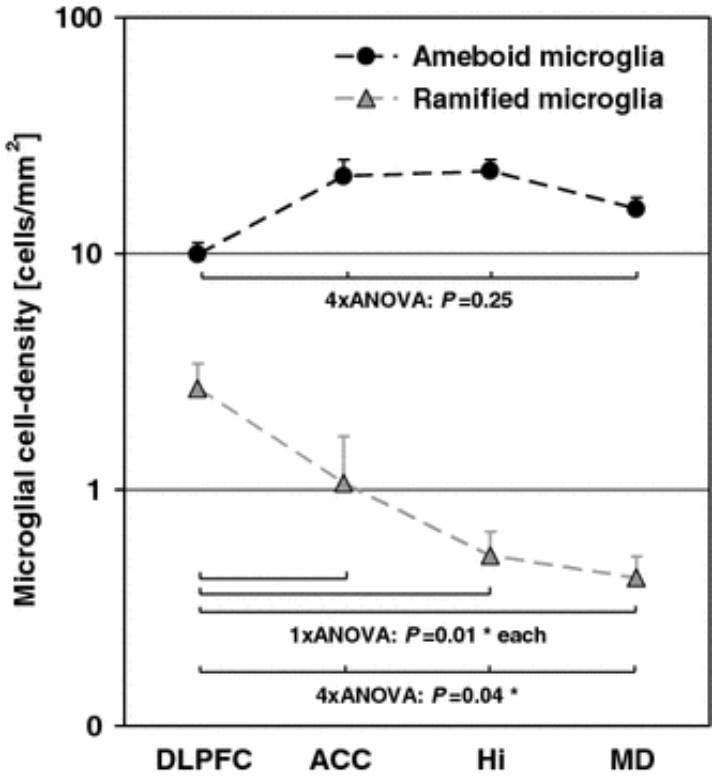
ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

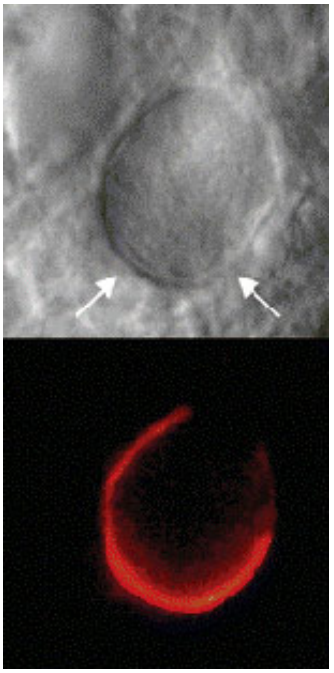


- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

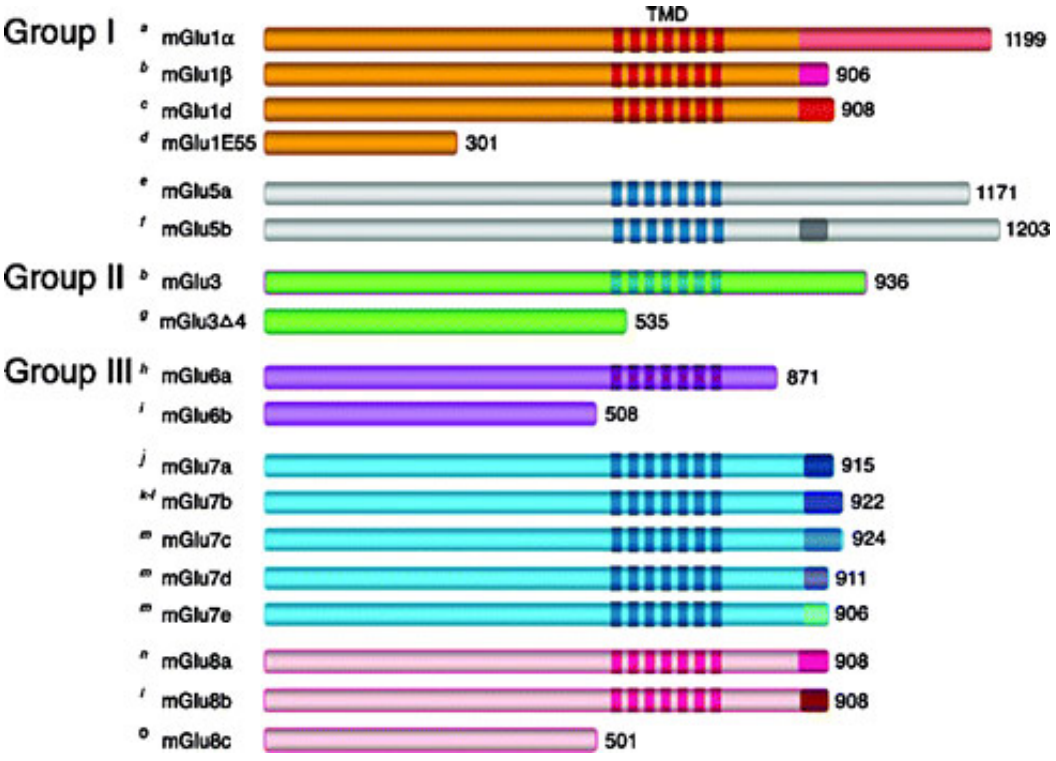
Halftone Art

- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.

- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.



Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.

- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures,

please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

CONFLICT OF INTEREST

Authors must indicate whether or not they have a financial relationship with the organization that sponsored the research. This note should be added in a separate section before the reference list.

If no conflict exists, authors should state: The authors declare that they have no conflict of interest.

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer publishes in.

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

For Authors from China

文章在投稿前进行专业的语言润色将对作者的投稿进程有所帮助。作者可自愿选择使用Springer推荐的编辑服务，使用与否并不作为判断文章是否被录用的依据。提高文章的语言质量将有助于审稿人理解文章的内容，通过对学术内容的判断来决定文章的取舍，而不会因为语言问题导致直接退稿。作者需自行联系Springer推荐的编辑服务公司，协商编辑事宜。

理文编辑

For Authors from Japan

ジャーナルに論文を投稿する前に、ネイティブ・スピーカーによる英文校閲を希望されている方には、Edanz社をご紹介しています。サービス内容、料金および申込方法など、日本語による詳しい説明はエダンズグループジャパン株式会社の下記サイトをご覧ください。

エダンズ グループ ジャパン

For Authors from Korea

영어 논문 투고에 앞서 원어민에게 영문 교정을 받고자 하시는 분들께 Edanz 회사를 소개해 드립니다. 서비스 내용, 가격 및

신청 방법 등에 대한 자세한 사항은 저희 Edanz Editing Global 웹사이트를 참조해 주시면 감사하겠습니다.

Edanz Editing Global

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

Springer Open Choice

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.